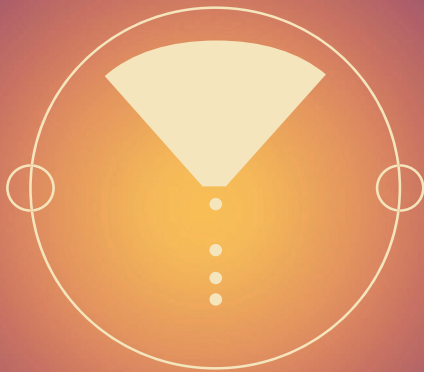


**VÓRTICE** PARA O FIM DE UM TEMPO



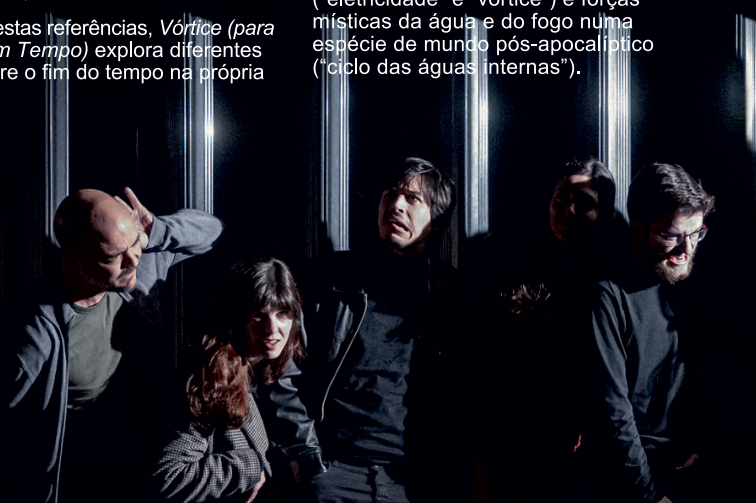
**SINOPSE:** Criado entre 2021 e 2022, num período de isolamento associado à pandemia de COVID-19, *Vórtice (para o fim de um Tempo)* parte exatamente da possibilidade do fim de um Tempo e do início de um outro. Em muitos aspetos, aproxima-se de uma importante obra musical do século XX: o *Quarteto para o fim do tempo* de Olivier Messiaen, igualmente composta num período de isolamento (ainda mais traumático, durante a 2.ª Guerra Mundial). Do Quarteto de Messiaen, *Vórtice (para o fim de um Tempo)* resgata também a instrumentação-base: piano, violino, violoncelo e clarinete.

Partindo destas referências, *Vórtice (para o fim de um Tempo)* explora diferentes visões sobre o fim do tempo na própria

música: como seria se nos esquecêssemos de tocar os nossos instrumentos? E se a música deixasse de ter ritmo? E se ela desaparecesse? Neste sentido, os vários elementos artísticos trabalham em conjunto na criação de uma ideia de fim de um tempo e surgimento de outro, explorando os conceitos de memória, de revolta e de tecnologia. Dá-se, assim, origem a um imaginário sombrio e fantasmagórico que se reflete na dramaturgia do espetáculo. São evocadas imagens de relógios a derreter (“a persistência da memória”), cataclismos radioativos (“eletricidade” e “vórtice”) e forças místicas da água e do fogo numa espécie de mundo pós-apocalíptico (“ciclo das águas internas”).

**SYNOPSIS:** Created between 2021 and 2022, during a period of isolation linked to the COVID-19 pandemic, *Vórtice (for the End of Time)* starts from the very possibility of the end of one Time and the beginning of another. In many ways, it draws close to an important 20th-century musical work: Olivier Messiaen's *Quartet for the End of Time*, which was also composed during a time of isolation (even more traumatic, during World War II). From Messiaen's Quartet, *Vórtice (for the End of Time)* also takes its basic instrumentation: piano, violin, cello, and clarinet.

Building on these references, *Vórtice (for the End of Time)* explores different visions of the end of time within the music itself: what if we forgot how to play our instruments? What if the music lost its rhythm? What if it disappeared altogether? In this sense, the various artistic elements work together to create an idea of the end of one time and the emergence of another, exploring concepts of memory, revolt, and technology. This gives rise to a dark, ghostly imagination reflected in the show's dramaturgy. Images of melting clocks (“the persistence of memory”), radioactive cataclysms (“electricity” and “vortex”), and mystical evocations of the power of water and fire in a kind of post-apocalyptic world (“cycle of internal waters”) are all conjured.

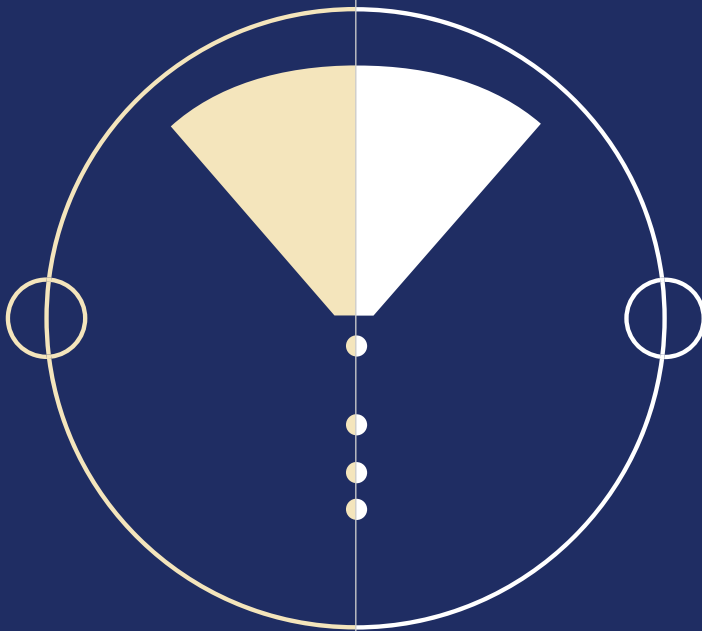


## O PROCESSO COLABORATIVO

Um dos principais traços distintivos do *Vórtice (para o fim de um Tempo)* é a natureza coletiva e colaborativa do seu processo criativo, facto que tem como resultado que nenhuma das partes da obra é fruto de uma autoria estritamente individual. Desta forma, a música, repartida entre três compositores, além de incluir a permuta de material musical, foi feita com os intérpretes, nomeadamente na escrita de dinâmicas, nas articulações e, em alguns casos, na alteração de notas ou gestos musicais. Também a integração dos elementos dramaturgícos (luz e encenação), desenvolvidos posteriormente à composição, foi feita de forma colaborativa, através de um processo de escuta conjunta. Por fim, as decisões de espacialização do som (apresentação em 5:1) foram igualmente decididas por toda a equipa. No âmbito da música clássica contemporânea, estes elementos criativos são distintivos, havendo uma comunicação simbiótica e fluída entre as partes, como se de uma “banda” rock se tratasse.

Quanto ao disco, em particular, muitas decisões foram influenciadas pela premissa do aspeto colaborativo, mas também por características performativas das peças, sendo disso um claro exemplo a gravação da faixa “ciclo das águas internas”, que aconteceu nos aquedutos de Arca d’Água, para que fosse possível captar simultaneamente sons de água, mas também um contexto sonoro com bastante reverberação natural.

O trabalho em estúdio foi também colaborativo, havendo uma palavra equilibrada entre intérpretes, compositores e técnicos, sem ser necessária uma voz de comando.



## THE COLLABORATIVE PROCESS

One of the main distinctive features of *Vórtice (for the End of Time)* is the collective and collaborative nature of its creative process, which means that no part of the work is the product of strictly individual authorship.

Thus, the music (divided among three composers) not only involved the exchange of musical material, but was also created together with the performers, especially in the writing of dynamics, articulations, and in some cases, changes to notes or musical gestures. The integration of dramaturgical elements (lighting and staging) developed after the composition, and was also done collaboratively through a process of joint listening. Finally, decisions about sound spatialization (presented in 5:1 surround) were made by the whole team. Within the context of contemporary classical music, these creative elements are distinctive, with a symbiotic and fluid communication between all parties, much like a rock band.

Regarding the album in particular, many decisions were influenced by the collaborative premise, as well as by the performative characteristics of the pieces. A clear example is the recording of the track “Cycle of Internal Waters,” which took place in the Arca d’Água aqueducts to simultaneously capture the sound of water and a sonic environment with strong natural reverberation.

The studio work was also collaborative, with a balanced input among performers, composers, and technicians, without the need for a commanding voice.

## CALEIDOSCÓPIO COLETIVO

Fundado em 2019, **Caleidoscópio** é um coletivo de criação contemporânea, que se dedica à exploração de práticas colaborativas e multidisciplinares — tanto no processo criativo, como nas suas apresentações públicas.

A equipa nuclear apresenta na sua base Ana Catarina Caseiro (voz; investigação em práticas vocais contemporâneas), Catarina Sá Ribeiro (composição investigação em estética), Dalila Teixeira (piano e teclas; investigação em performance), Daniel Moreira (composição; investigação em cinema), Miguel Resende Bastos (composição; sound designer), José Monteiro (produtor musical; direção técnica; bailarino), Tiago Silva (desenhador de luz) e Teresa Soares (violoncelo).

Founded in 2019, **Caleidoscópio** is a contemporary creation collective dedicated to exploring collaborative and multidisciplinary practices — both in its creative process and public presentations.

Its core team features Ana Catarina Caseiro (voice; research in contemporary vocal practices), Catarina Sá Ribeiro (composition; research), Dalila Teixeira (piano and keyboards;

performance research), Daniel Moreira (composition; film research), Miguel Resende Bastos (composition; sound design), José Monteiro (music producer; technical direction; dancer), Tiago Silva (lighting designer), and Teresa Soares (cello).

**Catarina Sá Ribeiro** é mestre e licenciada em Composição, e também licenciada em Piano Jazz (ESMAE/Porto). Tem estreado e apresentado várias obras como compositora e arranjadora, destacando-se encomendas do Quarteto Contratempus, Orquestra Jazz de Matosinhos, festival THEIA, Porto Cello Festival, RTP/Antena 2 e Coreto Porta-Jazz. Integrou o Programa Jovens Compositores nos Estúdios Vítor Cordon, em 2022, orientado por Luís Tinoco e Victor Hugo Pontes. Colabora regularmente como formadora, arranjadora e compositora em projectos artísticos com comunidades.

“Todo este processo criativo despertou um lado muito íntimo de cada um no entendimento e imaginação do *Fim do Tempo*. Não me recordo ao certo de que forma a discussão nos levou até aos quatro elementos (ar, fogo, terra, água). Refletir sobre isso — na ideia de que o *Fim do Tempo* possa estar ligado aos elementos ou mesmo

à possibilidade de um Tempo sem eles — expõe, com simplicidade, a essência da nossa substância humana. Há uma tentativa de manter a humanidade — ou *uma humanidade*. Foi um projeto de conexão e raízes.”

**Catarina Sá Ribeiro** holds a Bachelor's and Master's degree in Composition and a Bachelor's in Jazz Piano (ESMAE). She has premiered and performed numerous works as a composer and arranger, with notable commissions from Quarteto Contratempus, Orquestra Jazz de Matosinhos, THEIA Festival, Porto Cello Festival, RTP/Antena 2, and Coreto Porta-Jazz. In 2022, she was selected for the Young Composers program at Vítor Cordon Studios, under the mentorship of Luís Tinoco and Victor Hugo Pontes. She also takes part in community-based artistic projects as an educator, arranger, and composer.

“This whole creative process brought out a very personal side in each of us, in how we understood and imagined the *End of Time*. I honestly don't quite remember how our discussions took us to the four elements (air, fire, earth, water). But now, thinking about the idea that the *End of Time* could be tied to the elements, or even to the possibility of a Time without them, lays

bare, in a simple way, the core of what makes us human. There's a real attempt to hold on to *humanity* — or at least a version of it. It was a project about connection and grounding.”

**Dalila Teixeira** é mestre em Piano e investiga a Sinestesia de Messiaen. Colabora frequentemente em projetos multidisciplinares, como pianista (Casa da Música, Coro Lira, Quarteto Contratempus, Samurai Magazine), cantora (Canto Nono), ou acumulando a interpretação ao piano com a direção artística (Ensemble Provinciano) e a direção musical (Auto da Fonte das Três Bicas). Alguns destes projetos incluem recolhas de música tradicional (Raiz Pivotante, Ensemble Provinciano e A Fonte). Colabora ainda com a Artway no Festival Província Sonora, no desenvolvimento de workshops e no trabalho com a comunidade.

“O processo de surgimento do *Vórtice* foi realmente colaborativo. Os *inputs* criativos partiram de discussões de equipa e muitas ideias musicais foram sendo sugeridas pelo encenador; os compositores trocaram — ou “roubaram” — material musical uns aos outros; o desenho de luz foi-se delineando a partir de escutas conjuntas da música. Parece-me que isso se reflete tanto no espetáculo ao vivo, como no disco.”

**Dalila Teixeira** holds a Master's in Piano, and has developed her research on Messiaen's synaesthesia through the collective's work. Her multidisciplinary collaborations include performances as a pianist (Casa da Música, Coro Lira, Quarteto Contratempus, and Samurai Magazine), as a singer (with Canto Nono), as well as roles combining piano performance with artistic direction (Ensemble Provinciano) or musical direction (Auto da Fonte das Três Bicas). Several of her projects, including Raiz Pivotante, Ensemble Provinciano, and A Fonte, also involve the collection and reinterpretation of traditional music. Additionally, she collaborates with Artway on the Província Sonora Festival, developing workshops and engaging in community-oriented work.

“The process of creating *Vórtice* was super collaborative. Ideas came out of team chats, and a bunch of musical suggestions actually came from the director. The composers kept swapping — or straight-up “stealing” — musical bits from each other, and the lighting design kind of came together as we all listened to the music together. I think you can really feel that in both the live show and the album.”

**Daniel Moreira** é compositor, professor adjunto na ESMAE e investigador integrado no CEIS20 (Universidade de Coimbra). É doutorado em Composição pelo King's College London, onde estudou com George Benjamin, e mestre em Composição e Teoria Musical pela ESMAE. Como compositor, tem-se dedicado sobretudo a abordagens multidisciplinares no âmbito da música para cinema e televisão, ópera e interações entre música e luz, em projetos encomendados ou financiados, entre outras instituições, pela Casa da Música, Programa Criatório, Batalha Centro de Cinema e Ópera do Castelo.

“Um dos aspetos mais interessantes de gravar um disco — especialmente quando este é concebido como um produto artístico autónomo e não um mero registo de uma performance — é que tendem a diluir-se as fronteiras entre compositor e intérprete. Na situação mais tradicional de música clássica tocada ao vivo, é clara a separação entre o compositor, que escreveu a partitura, e os intérpretes, que a materializam sonoramente: enquanto a partitura é um objeto duradouro, cristalizado, a performance é efémera e irrepitível. A gravação tem em comum com a performance ao vivo

o facto de se manifestar sob a forma de som, mas aproxima-se da partitura por ser também um objeto duradouro, que pode ser contemplado repetidamente. Ora, se quem escreve a partitura é o compositor, quem “escreve” a gravação são também os intérpretes, pois são eles que criam — “compõem” — os sons específicos que constituem a obra gravada. Nesse sentido, os instrumentistas e os técnicos de som são também compositores deste disco.”

**Daniel Moreira** is a composer, assistant professor at ESMAE, and an integrated researcher at CEIS20 (University of Coimbra). He holds a PhD in Composition from King's College London, where he studied with George Benjamin, and a Master's in Composition and Music Theory from ESMAE. As a composer, he has focused primarily on multidisciplinary approaches within film and television music, opera, and interactions between music and light. His work has been commissioned or funded by institutions such as Casa da Música, Programa Criatório, Batalha Centro de Cinema, and Ópera do Castelo.

“One of the most fascinating aspects of recording an album — particularly one conceived as a distinct artistic work rather than a straightforward document

of a performance — is the consequent blurring of boundaries between composer and performer. In the traditional context of live classical music, a clear separation exists: the composer writes the score, and the performers sonically bring it to life. While the score is a permanent, crystallized object, the performance is ephemeral and unrepeatable. A recording shares with live performance its manifestation as sound, yet it aligns more closely with the score by virtue of being a fixed object, one that can be appreciated repeatedly. Consequently, if the one who writes the score is the composer, then those who “write” the recording — by creating, or “composing” the specific sounds that constitute the recorded work — are also its composers. In this sense, both the instrumentalists and the sound engineers also function as composers of this album.”

**Daniel Santos** é produtor musical, e técnico de som e de gravação. Trabalha com o Projecto Cardo – Associação Cultural e foi técnico de som na Fundação Casa da Música, onde teve oportunidade de sonorizar inúmeros concertos e gravar vários ensembles. Em regime freelance, foi responsável por várias edições discográficas nas áreas da música erudita e tradicional com os agrupamentos

Capella Duriensis, Cardo Roxo, Coro Anonymus e Coral de Letras da Universidade do Porto. Fez sonorização de espetáculos para artistas como Clã, Cara de Espelho, Salvador Sobral, Mário Laginha, Mafalda Veiga, etc. Estudou guitarra e licenciou-se em Produção e Tecnologias da Música na ESMAE.

“Há uma certa liberdade que começa desde logo na forma como os próprios compositores veem a sua música. Eles percebem que a obra é algo maior do que a sua ideia isolada sobre como o som devia ser. E é exatamente essa liberdade que permite que toda a gente possa entrar no processo — músicos, técnicos, compositores — e participar de forma ativa. Isso torna tudo muito mais motivador e envolvente. Além disso, é essa abertura que leva à descoberta de novas maneiras de tocar, de produzir e de criar.”

**Daniel Santos** is a music producer, sound and recording engineer. He works with Projecto Cardo – Cultural Association and served as a sound engineer at Casa da Música Porto, where he had the opportunity to mix concerts and record ensembles and orchestras. As a freelancer, he has been responsible for several albums in the fields of classical and traditional music with groups such as Capella Duriensis,

Cardo Roxo, Coro Anonymus, and Coral de Letras da Universidade do Porto. He has collaborated as a live sound engineer with artists including Clã, Cara de Espelho, Salvador Sobral, Mário Laginha, and Mafalda Veiga. He studied guitar and holds a degree in Music Production and Technologies from ESMAE.

“There’s a certain freedom that starts right away with the way the composers themselves see their music. They understand that the piece is bigger than just their own idea of how the sound should be. And it’s exactly that kind of freedom that allows everyone — musicians, technicians, composers — to really get involved and take an active role in the process. That makes everything so much more motivating and engaging. Plus, it’s that openness that leads to discovering new ways of playing, producing, and creating.”

**Eduardo Seabra** foi galardoado com primeiros prémios no ICA 2024 Young Artist Competition, promovido pela Associação Internacional do Clarinete em Dublin (Irlanda), e no XII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas no Porto. Integrou o Ensemble Orquestral da Beira Interior e foi solista ao lado de António Saiote num concerto duplo com a Orquestra Clássica de Espinho. Também se apresentou a solo com a

Banda Sinfónica da GNR, participou no festival *23èmes Rencontres Musicales de Méditerranée* (Córsega) e colaborou com o Remix Ensemble, no Porto. Terminou a licenciatura em Clarinete na ESMAE e prosseguiu os estudos de mestrado em Interpretação Artística na mesma instituição, sob orientação de António Saiote e Nuno Pinto.

“Foi muito bom trabalhar neste projeto porque consegui redescobrir a conceção de como quero tocar clarinete. É música muito diferente, que me ajudou (e de certa forma forçou) a perceber que há outras maneiras de produzir som, outras técnicas e outros sons que até agora desconhecia. O facto de jantarmos juntos também ajuda no processo de trabalho.”

**Eduardo Seabra** has been awarded first prizes at the ICA 2024 Young Artist Competition, hosted by the International Clarinet Association in Dublin (Ireland), and at the XII Young Clarinetists National Competition in Porto. He was a member of the Beira Interior Orchestral Ensemble and performed as a soloist alongside António Saiote in a double concerto with the Orquestra Clássica de Espinho. He has also appeared as a soloist with the GNR Symphonic Wind Band, participated in the *23èmes Rencontres Musicales de Méditerranée* (Corsica), and collaborated with the Remix

Ensemble in Porto. He completed his Bachelor’s degree in Clarinet (2023) at ESMAE and pursued a Master’s in Artistic Performance at the same institution, under the guidance of António Saiote and Nuno Pinto.

“It was really great working on this project because I got to rediscover how I want to play the clarinet. It’s very different music, and it helped me (in a way, forced me) to realize that there are other ways to produce sound, other techniques, and sounds I hadn’t known before. The fact that we had dinner together also helped the whole working process.”

**José Afonso Monteiro** é produtor musical, músico e técnico de som, assinando a direção técnica da estrutura COISAS Coletivo, do projeto Ensemble Provinciano e do Caleidoscópio Coletivo. Licenciado em Produção e Tecnologias da Música na ESMAE, trabalha desde 2017 com diferentes agrupamentos musicais clássicos e de jazz, instrumentos solo e festivais. Colabora frequentemente com vários projetos musicais e companhias de teatro e ópera, enquanto técnico e sonoplasta, dos quais se destacam o Quarteto Contratempus, COISAS Coletivo, Artway, Estrutura e Oporto Cello Festival.

“Passámos muito tempo a explorar o que poderia ser essa ideia do fim do Tempo, da sua ausência. Com este disco, decidimos pará-lo, cristalizá-lo. Assim, podemos fazer o disco soar vezes sem conta, recuar, avançar e repetir, descobrindo sempre algo novo em cada escuta.”

**José Afonso Monteiro** is a music producer, musician, and sound engineer, serving as technical director for the project COISAS Coletivo, the Ensemble Provinciano, and the Caleidoscópio Coletivo. He holds a degree in Music Production and Technologies from ESMAE and has been working since 2017 with diverse classical and jazz ensembles, solo instruments, and festivals. He frequently collaborates with numerous musical projects, theater companies, and opera productions as a sound engineer and designer, including notable work with Quarteto Contratempus, COISAS Coletivo, Artway, Estrutura, and the Oporto Cello Festival.

“We spent a lot of time exploring what this idea of the “End of Time” could actually mean — or what it might be like if time just wasn’t there at all. With this album, we decided to freeze it, to crystallize it. That way, we can play it

over and over again, rewind, fast-forward, repeat — and still discover something new every time we listen.”

**Laura Peres** é licenciada pela ESMAE (com Vítor Vieira) e mestre pela Hochschule für Musik Freiburg (com Julia Schröder). Foi distinguida com o Prémio Orquestra do Norte (2017), o Prémio Jovens Músicos (Nível Superior, 2024) e o Prémio EMCY, tendo-se apresentado como solista com a Orquestra Gulbenkian e em recital na Casa da Música e no FIMUV. Colabora ainda com a Orquestra XXI. Atualmente prossegue os seus estudos com Sebastian Hamann e frequenta o mestrado em Violino Barroco, em Frankfurt, sob orientação de Petra Müllejans.

“Fico sempre surpreendida com o facto de, através da mútua colaboração, conseguirmos entrar tão fundamentado em contacto com nós mesmos. Estou muito contente por ter participado e por fazer parte disto.”

**Laura Peres** olds degrees from ESMAE (with Vítor Vieira) and Hochschule für Musik Freiburg (with Julia Schröder). She was awarded the Orquestra do Norte Prize (2017), Prémio Jovens Músicos (2024) and the EMCY Prize, having appeared as a soloist with the

Gulbenkian Orchestra and in recital at Casa da Música and FIMUV. She also collaborates with Orquestra XXI. She is currently continuing her studies with Sebastian Hamann and pursuing a Master’s in Baroque Violin in Frankfurt under Petra Müllejans.

“I’m always surprised by how, through mutual collaboration, we can get so deeply in touch with ourselves. I’m really happy to have been part of this and to be a part of it.”

**Miguel Resende Bastos** é mestre em Composição pela Codarts Rotterdam, além de produtor e designer de som. O seu trabalho centra-se na música vocal, eletrónica e de câmara, tendo estreado a ópera *O mestre assassinado* em 2019, no Teatro Maas de Roterdão. Dedicar-se à criação interdisciplinar e colaborativa, explorando a relação entre a música e outras artes. Está a concluir o mestrado em Som e Imagem/Design de Som (UCP) e a licenciatura em Produção e Tecnologias da Música (ESMAE). Colabora com a Digitópia (Casa da Música) como diretor artístico de projetos, desenvolvedor e designer de som e, como produtor, com músicos como Bernardo Pinhal e RIVA. Ganhou o Prémio Musa e o Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim. Foi compositor residente

do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.

“A colaboração entre compositores é algo bastante recente na história da composição, pelo menos na forma como nós a abordamos. Ao forjarmos este mundo para nele coabitarmos, cada um encontrou um lado específico da sua escrita e da sua voz criativa. Eu, pelo menos, não sabia que tinha em mim alguns lados dos que fui descobrindo em todo este processo.”

**Miguel Resende Bastos** is a composer, producer, and sound designer, holding a Master’s in Composition from Codarts Rotterdam. His work focuses on vocal, electronic, and chamber music, notably premiering the opera *O mestre assassinado* at the Maas Theater, Rotterdam, in 2019). He specializes in interdisciplinary collaboration. He is completing a Master’s in Sound and Image/Sound Design (UCP) and a Bachelor’s in Music Production and Technologies (ESMAE). Miguel collaborates with Digitópia (Casa da Música) as project artistic director, developer, and sound designer, and produces artists such as Bernardo Pinhal and RIVA. A winner of the Musa Prize and the Póvoa de Varzim International Composition Competition. He was composer-in-residence for the Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.

“Composer collaboration is actually something pretty recent, at least in terms of how we usually approach composition. In trying to find a shared world we could all inhabit, each of us ended up tapping into a very specific side of our own writing and creative voice. Personally, I didn’t even know I had some of the sides I discovered throughout this whole process.”

**Teresa Soares** é violoncelista, professora, programadora e gestora cultural. É codiretora executiva e artística do Porto Cello Festival, e membro fundador do Caleidoscópio Coletivo e do Porto Cello Ensemble. É mestre em Interpretação Artística e em Ensino da Música pela Hochschule Luzern – Musik e pela ESMAE. Tem um forte interesse pela programação de concertos e projetos artístico-culturais, daí a presidência da Associação Cultural Inovarte. Tocou com o Remix Ensemble e a ESTA String Orchestra, e está a desenvolver projetos multidisciplinares que combinam a música com eletrónica, pintura e expressão corporal.

“O trabalho em conjunto com os compositores foi muito importante para tornar mais rápida e mais eficaz a semana de ensaios. Ajuda imenso a aprofundar a interpretação.”

**Teresa Soares** is a cellist, educator and cultural programmer. She is executive and artistic co-director of the Porto Cello Festival, and a founding member of both the Caleidoscópio Coletivo and the Porto Cello Ensemble. She holds Master’s degrees in Artistic Performance and Music Education from the Hochschule Luzern – Musik and ESMAE. Driven by a strong interest in artistic programming, Teresa serves as president of the Inovarte Cultural Association. She has performed with the Remix Ensemble and the ESTA String Orchestra, and she’s currently developing multidisciplinary projects, combining her music with electronics, paintings and body language.

“Working closely with the composers made everything faster and more efficient during the rehearsal week. It really helps a lot when it comes to shaping the interpretation.”

**Ricardo Torres** é técnico de som e produtor musical. Formado pela ESMAE, foi técnico de som no Rivoli Teatro Municipal e operador de som na RTP, antes de se tornar Técnico Coordenador de Som da Casa da Música e, mais tarde, gestor executivo do Remix Ensemble e da Orquestra Barroca Casa da Música. Em regime freelance, foi responsável por várias

edições discográficas nas áreas da música erudita e tradicional com os agrupamentos Capella Duriensis, Cardo Roxo e Coro Anonymus, entre outros. Como cantor, estudou no Conservatório de Música do Porto e tem participado em inúmeros projetos corais. É coralista principal do Coro Casa da Música e membro fundador do PopUp Vozes Portáteis, e estreou peças de compositores contemporâneos portugueses.

“Nós sabíamos que vínhamos fazer um trabalho diferente do habitual. E é por ser um trabalho tão estimulante que nos atrevemos a ir para debaixo de terra gravar com microfones dentro de água – sabemos que o resultado justifica os riscos.”

**Ricardo Torres** is a sound engineer and music producer graduated from ESMAE. He worked as a sound engineer at the Rivoli Municipal Theatre and as a sound operator for RTP, before becoming Coordinating Sound Engineer at Casa da Música and, later, Executive Manager of the Remix Ensemble and the Baroque Orchestra Casa da Música. As a freelancer, he has overseen numerous discographic productions in classical and traditional music with groups such as Capella

Duriensis, Cardo Roxo, and Coro Anonymus, among others. As a singer, he trained at the Conservatório de Música do Porto and has participated in numerous choral projects. He has been a core member of the Casa da Música Choir since its formation in 2009 and is a founding member of PopUp Vozes Portáteis, premiering works by contemporary Portuguese composers.

“We knew we were coming in to do something different from the usual. And it’s exactly because the project was so exciting that we dared to go underground and record with microphones underwater — we knew the result would be worth the risks.”

---

#### AGRADECIMENTOS SPECIAL THANKS

Abel Andrade, Águas do Porto (Débora Silva, Rúben e Bruno), Arda Records, Armazém 22, Artway, Casa da Música, ESMAE, Ermo do Caos, João Delgado Lourenço, Tiago Silva, José Pedro Lopes, Giselle Cupolilo, Maria Miguel, Valentim de Carvalho.

**CALEIDOSCÓPIO  
COLETIVO**

**Catarina Sá Ribeiro**  
**Daniel Moreira**  
**Miguel Resende Bastos**  
composição composition

**Dalila Teixeira**  
piano, sintetizadores e voz  
piano, synths and voice

**Eduardo Seabra**  
clarinete clarinet

**Laura Peres**  
violino violin

**Teresa Soares**  
violoncelo cello

**José Afonso Monteiro**  
gravação, edição e mistura  
recording, editing and mixing

**Daniel Santos**  
**Ricardo Torres**  
assistência de gravação  
recording assistant

